

Assignaturas.

Sem porte 10\$000 rs.—com porte 12\$000 rs.
Não se aceitam assignaturas
por menos d'um anno.

Numero avulso 240 reis. Aos pobres dis-
tribuir-se-ha gratuitamente.

O MINHEIRO

Condições.

Publica-se todos os Domingos; aceita-se
com prazer todos os artigos
de interesse geral.

Publicações e annuncios cobrar-se-ha
pelo preço que se convencionar.

PERIODICO LITTERARIO, COMMERCIAL E NOTICIOSO.

PROPRIEDADE DE QUEIROZ JUNIOR & LEITE.

EDITOR E RESPONSÁVEL PELA REDACÇÃO—JOÃO MONTEIRO DE MEIRELLES LEITE.

ANNO I.

POUSO—ALEGRE, 26 DE ABRIL DE 1874.

NUMERO 25

O MINHEIRO

Pouso-Alegre, 26 de Abril de 1874.

Quanto mais se avança na vida jornalística, quanto mais nos exercitamos no tirocinio do escrever para o publico, mais reconhecemos os obstaculos e dissabores que á principio não enxergavamos.

As sinuosidades de uma grande extensão de terrenos vistas do cume de uma elevada serra, afigura-se-nos perennas e suaves planicies, que convidam o observador, deslumbrado pelas falaces apparencias, ou no mundo das theorias, á procura-as, pois que ellas parecem indicar-nos longinquamente — o ignoto por uma vereda de flores e delicias,

O avancamento para o *melhor*, a propriedade que tem os individuos e as sociedades para se approximarem da perfeição, cujo estado é o PROGRESSO, só póde persistir na direcção firme e intelligente dos modificadores sociaes, na paciencia quasi evangelica e, tornar por meio de um estudo acurado e constante, em realidade, o aperfeicoamento dos homens e das coisas.

Nesta via póde-se marchar com segurança, e, mais tarde, quando conseguirmos calar no animo de nossos leitores, a nossa dedicacão aos seus interesses, conhecerão a sinceridade de nossas palavras e a utilidade de nossos annellos.

Cada vez comprehendemos mais a necessidade da serrar os ouvidos e não nos occuparmos de voltar a nossa attenção para este ou aquelle lado para onde nos querem distribuir os emperrados inimigos do progresso.

Occorreram-nos estas breves considerações, a maneira pouco nobre como são recebidos alguns artigos nossos, sobre melhoramentos desta cidade, por alguns individuos que vivem obliquamente na sociedade, e que, depositarios indovidamente de obrigações, para as quaes não tem aptidão, exigem, promovendo claudesantemente a discórdia, que o jornalista esbo verdades eternas, ou que escolha coisas ou individuos que não perturbem a sua quietacão ou que não lembre os seus erininosos desmasellos.

O que significa dizer-se, quando lembramos uma necessidade palpitante, quando pedimos o reparo de um edificio arruinado, que os nossos artigos deveriam ser acompanhados do dinheiro?

Por ventura não concorremos proporcionalmente com os nossos haveres para tudo quanto de nós se exige?

E' justamento por nos considerarmos com direito de fallar que lembramos medidas e melhoramentos que, de proposito parecem esquecerlos.

Ainda que não vissemos o nosso dinheiro desfazer-se em terra arrojado pelas enxurradas, julgavamo-nos com direito de clamar, quanto mais que vemos tão mal applicados o até perdidos, os dinheiros publicos e particulares!

O que se tem feito com as quotas votadas pe-

la Assembléa Provincial e exigidas por uma serie interminavel de impostos e subscrições?

—Nada.

E querem que amordacemos a palavra ante esta incuria e descalabro? E' debalde; não o conseguirão. Faltariam á nossa palavra, ás promessas que fizemos.

Quando nos chegar a vez de administrarmos os dinheiros publicos, esforçar-nos-hemos em desempenhar melhor a nossa missão, e os factos então provarão o que agora só nos é permitido fazer com a palavra.

Para esse tempo reservamos fazer seguir a accão á palavra, e tornar em realidade o que por enquanto é uma mentira.

Temos theorias muito bonitas a respeito do progresso e melhoramentos materiaes; só pedimos a Deus vida e saude para provarmos aos nossos leitores que sobra-nos expediente e boa vontade para transformar em realidade pratica o que presentemente não passa de bonitas theorias.

Nem sabemos dar graças a Deus, pela liberdade que temos de fallar e prometter, em tempos como estes, de tanta descrença e indifferntismo.

O futuro provará que alguma coisa mais faremos que escrever pedindo providencias para o progresso de Pouso-Alegre, mas nem por isso nos havemos de abster de ir desde já procurando melhorar.

Os homens de sangue ou os soffrimentos da escravidão.

(Romance de Vicente Felix de Castro.)

E' sempre com prazer que recebemos um livro de escriptor nacional, pois que o seu apparecimento, que felizmente já se reproduz com frequencia, denota que a nossa litteratura caminha de modo a formar dentro em pouco uma escola livre e sellada com o cunho brasileiro.

Sim, podemos afoitamente assegurar, que não se passará muito tempo sem que possamos dizer com orgulho:

—Temos uma litteratura nossa; já não precisamos pedir ao estrangeiro o estylo e as regras com que devemos descrever os nossos costumes.

Os novos talentos que vemos surgir todos os dias no mundo litterario e os talentos prestigiosos dos nossos homens de letras já experimentados e julgados pela geração presente, authorisa-nos a dizer sem hesitação que está proxima a epocha da nossa emancipação litteraria.

A despeito da indolencia, traço característico da indole do brasileiro; á despeito da politica que absorve os mais elevados talentos em suas mortíferas miragens, é tal a seiva de intelligencia que robustece o espirito dos homens deste paiz, que temos fé de vê-lo figurar, em um futuro proximo, entre as mais adiantadas e cultas nações.

A frente dessa pleyade illustre que marcha ovante para as conquistas do futuro, vê-se brilhar as vigorosas intelligencias de notáveis escriptores taes como: Alencar, Macedo, Fernandes Reis, B. Guimarães, M. de Assis, M. Barreto, Guimarães Junior e muitos outros cujos nomes significam uma gloria nacional.

O paladino que agora se apresenta a reforçar a phalange dessa cruzada emancipadora

da litteratura brasileira, já occupa um lugar distincto na republica das letras de nosso paiz; por mais de uma vez tem-se revelado em alguns romances e outros escriptos, a sua não vulgar intelligencia.

Sem pretensões litterarias, modesto em suas aspirações e desejando sómente concorrer com os recursos de seu espirito para o grandioso monumento de nossa civilisação, torna-se por isso mais digno da consideração e do acolhimento favoravel de seus concidadãos.

El sr. Vicente Felix de Castro, já conhecido como author de merecimento; entre outras obras suas, lembra-nos dois romances que tiveram bastante accitação quando ha alguns annos vieram á luz da publicidade; o primeiro é a «Eliza ou a filha do Mystério», e o segundo, «Mysterios da roça».

Hoje apresenta-nos o sr. Castro mais um fructo de sua fecunda intelligencia; é um romance original intitulado:

OS HOMENS DE SANGUE OU OS SOFFRIMENTOS DA ESCRAVIDÃO.

A leitura deste livro inspirou-nos á dizer algumas palavras sobre elle; não é um juizo critico que pretendemos fazer; não; além de faltarmos para isso todas as habilitações, temos bastante escrúpulo em entrar em discussões litterarias, onde as mais das vezes a vaidade busca apenas fazer praça de erudição.

Por algumas palavras com que o sr. Castro precede o seu romance, como que previne o espirito do leitor; diz elle:

«Escrivi este romance para o povo.
«Patentear aos olhos do paiz os soffrimentos dolorosos e pungentes da escravidão, «profligar o crime que se commette em algumas de nossas propriedades rurais com «abuso e desrespeito á lei, tal foi o meu propósito.»

E realmente, sem afastar-se uma linha do plano previamente traçado, desenvolve s. s. em um quadro desenhado com mão habil, as scenas mais afflictivas da vida dessa parte da humanidade, condemnada á escravidão.

Em uma linguagem nobre e incisiva, ataca o sr. Castro a fria deshumanidade do barbaço lavrador que se regosija com os soffrimentos do escravo e que unicamente no sangue derramado pelo aviltante supplicio do azorrague, vê a prova de sua degradante authoridade.

E a luta do fraco contra o forte, isto é; a vontade prepotentado algoz contra o silencio submisso da victima.

Nem ao menos tem a lealdade da luta.

Os executores da justiça, as autoridades que são as legítimas representantes da lei, que quasi subservencia faz muitas vezes curvar-se humiliter ante o potentado do aldeão, são da mesma forma constrados por s. s. com a insuportante energia da verdade.

O trafico immoral e repugnante da escravidão; os direitos indefesos do pobre sempre massacrados pelo capricho odioso dos ricos; a aristocracia parva e insolente de homens que arrancaram os seus brazões nobiliarios do fundo de suas burras; a ambição desmarcada de uns é a crassa ignorancia de muitos, são pontos estes em que o sr. Castro com o critério e lucidez de profundo observador se expande com proficiencia e exactidão.

São estas as idéas que servem por assim dizer de thema ao interessante romance que lhes dá vida e movimento.

O sr. Vicente Felix de Castro, é natural da pequena cidade de Silveiras, situada ao norte da Provincia de S. Paulo; é tambem n'aquelle lado da Provincia que se passam as scenas mais importantes de seu mimoso romance.

Nós que somos tambem filhos d'aquella cidade, conhecemos, assim como todos que tem viajado para aquelles pontos, a verdade com que o sr. Castro descreve as localidades, os costumes, a linguagem com suas bellezas e seus vicios e finalmente toda a poesia que encer-

ram aquelles campos, aquelles bosques, aquelles montes e rios que são para nós outras tantas recordações de nossa infancia!

Inspirados tambem pelas angustias da saudade, é que dirigimos estas palavras ao illustre romancista; sejam ellas um testemunho de gratidão ao nosso distincto patriota, pela agradável surpresa que nos proporecionou com a leitura de seu livro.

Quem já viu um estabelecimento agricola na Provincia de S. Paulo, achará sem duvida, na descripção que faz o sr. Castro da fazenda do commendador Almeida, a mais exacta copia da verdade, observando em todas as mais descripções a mesma severa exactidão.

O commendador Almeida é o senhor deshumano e cruel para seus escravos; sanguinario até ao excesso, libidinoso, ignorante como um barão cujo titulo ambiciona. D. Joaquina sua digna esposa, é-lhe em tudo semelhante, representando no romance insignificante papel. Carlina, joven de 15 annos, filha d'aquelle hediondo par; meiga, carinhosa, affavel para os escravos, é como uma planta exótica que nasceu de praguento tronco, tem bastante formosura e graça sufficiente para se fazer amar de Ricardo de Lima o filho bastardo do conselheiro André de Mello.

Ricardo de Lima, Alfredo, Leonardo, Americo, Dr. Reginaldo, Marcello e Carlina são os typos mais sympathicos do romance.

Os dois primeiros, cheios do entusiasmo da mocidade generosa, compromettem-se mutuamente no empenho de minorar os soffrimentos da escravidão; Ricardo, empregado do commendador Almeida, auxiliado pela bondade de Carlina, consegue a liberdade de João Congo, velho escravo de alma nobre e generosa que duas vezes salvára a vida de seu barbaço senhor; este hesita em praticar uma accão caridosa; venceem-n'o as instancias de Carlina e as palavras persuasivas de Ricardo; desde então começa uma luta de sentimentos no coração do commendador, luta em que são triumphante a virtude.

Opera-se a regeneração de Almeida; é talvez um tanto brusca esta transição, mas o authorcerca-a de tantas e tão judiciosas considerações, que torna-se pelo menos aceitavel.

O barão de Taquaral, aristocrata do acaso, sahido da infima classe da sociedade, é o typo medonho e asqueroso do fazendeiro ignorante, atrevido, que deve a fortuna ao assassinato e ao roubo.

Peca pela exageração de maldade o modo porque o sr. Castro desenha o caracter do Barão; em honra da humanidade o dizemos, é um caracter que felizmente vive apenas nos dominios do romance. O desespero causado pelos remorsos, faz com que o Barão de Taquaral, ponha termo á sua existencia.

A scena passada em casa do caipira Chico Cabaco, entre este, sua mãe, Miguel e seu pai, é tão cheia de verdade que parece-nos presenciar aquelle dialogo.

Já não se dá o mesmo em algumas outras scenas, aliás interessantes e de verdadeira importancia para o romance; assim é que, observa-se muitas vezes certa frieza e constrangimento de phrase na noite em que o Dr. Reginaldo vai á casa de Reginaldo; constrangimento este que se torna mais notavel por isso que estamos no centro de uma familia civilizada.

Entre Ricardo e Carlina o dialogo resente-se algumas vezes de um estylo um tanto pretencioso e romanesco e que o mesmo amor não póde do modo algum justificar; na vida pratica é que vemos a exclusão de tal linguagem.

Esta mesma falta póde-se notar nos dialogos de Americo e Bemvinda, que amando-se reciprocamente e tendo a liberdade que existe naturalmente entre marido e mulher, não deviam, como lavradores que são, usar de um estylo tão florido.

Estes pequenos defeitos, se defeitos podem ser chamados, desaparecem ante as bellezas sem numero que ornar o romance do sr. Castro.

Dois caracteres sobre todos merecem a mais profunda attenção do leitor e o obriga sem duvida a mostrar-se surprehendido pela singelosa e verdade com que são descriptos e sustentados, são os de Carlina e do velho escravo João Congo.

A mocidade radiante de graça e formosura e a decrepitude escravizada e maltratada pelas amarguras do soffrimento.

Seria ocioso registrar aqui todas as galas com que se atavia o livro do sr. Castro e achamos mais proficuo recommendar a sua leitura a todos que amam a litteratura.

Este livro é um protesto solenne da liberdade contra o despotismo, da escravidão contra a barbaridade dos senhores.

E' mais ainda: é uma severa lição de humanidade que o author offerece á sua patria, que, estamos certos, será aproveitada.

Cordialmente felicitamos o sr. Vicente Felix de Castro pelos esforços que faz em beneficio das letras e se nos for permitido dar-lhe um conselho, diremos:

Coragem e avante; prosiga no seu nobre empenho, que lhe agouramos um futuro cheio de glorias para si e de felicidades para o Brasil.

NOTICIAS

Ministerio da Justiça.—Por decreto de 14 deste mez foi nomeado chefe de policia desta provincia o sr. dr. Francisco Maria Corrêa de Sá e Benevides.

Romance.—O nosso amigo o sr. Vicente Felix de Castro mimoseou-nos com o seu romance em 2 volumes—Os homens de sangue ou os soffrimentos da escravidão—na secção editorial afortunamos algumas palavras sobre esta sua nova producção.

Imprensa.—Os srs. E. & H. Laemmert, distinctos livreiros no Rio de Janeiro, offereceram-nos um folheto editado na sua typographia intitulado—Traços Historicos e pontos principaes da divergencia das Igrejas Evangelica Protestante e Catholica Romana,—traduzido do allemão do dr. Erich Stiller.

—Recebemos tambem os seguintes jornaes: —*Angrense*, periodico imparcial, litterario, commercial e noticioso, que se publica na cidade de Angra dos Reis, provincia do Rio de Janeiro;

—*A Ordem*, jornal politico que se publica em S. Paulo;

—*O Independente*, que appareceu á luz n'este mez na cidade de Mogy-mirim e o *Pharol do Juiz de Fóra*. A' excepção do *Angrense* que é hebdomadario, apparecem os outros duas vezes por semana.

Desejamos aos collegas uma longa serie de triumphos, na nobre carreira que encetaram, e retribuimos a offerta que nos fizeram com a remessa do *Mineiro*.

Desacato.—Com data de 19 do corrente, enviam-nos da freguezia de S. João Baptista das Cachoeiras a seguinte informação, que, verdadeira como a julgamos, dolorosamente nos surprehendeu por vermos o modo singular por que foi offendida a instrucção publica na pessoa de um de seus professores:

«No dia 13 do corrente mez pelas 10 1/2 horas da cia, entrou na sala da Escola Publica desta freguezia, o segundo Juiz de Paz e Subdelegado o Sr. Alfrs. Antonio Joaquim Barboza acompanhado de um seu camarada Rolim, e intitulado-se dono da casa queria que desocupada até essa tarde lhe entregasse ella porque precisava para pôr ali um mestre particular. Impugnou o Professor Publico dizendo-lhe que se habilitasse ou requeresse de qualquer Juiz os meios legaes a seu favor que prompto estava a lh'a entregar, e que respeitando o lugar, visse que tinha tempo para o fazer porque o objecto em questão não era movivel: não quiz attender e escancarando a porta gritou por Candido Senne, ao qual disse que fosse dizer a seu mestre que sua Escola seria ali, e isto dizendo pôz com maneiras improprias em debandada os alumnos empurrando-os a ponto de irem chorando para suas casas, alguns queixando-se de terem apanhado de sua mão e houve um que chorando pedia á sua Mãe auxilio a favor do Professor. Dizendo elle mais que não estava para gastar dinheiro para haver sua propriedade, e, se o não fizesse até essa tarde mandaria derrubar a casa á machado.

Quiz o Professor poupar alguma desgraça porque entre o grande numero de circumstantes estavam alguns pais, testemunhas da offensa feita a seus filhos e a elle, entregando-

lhe d'ahi a uma hora a chave dessa casa não o reconhecendo como dono até hoje.

São factos que muito precisão ser publicados para se avaliar o estado atrasado deste paiz, mórmente quando presente se achava o 1.º Juiz de Paz Alferes Vicente Ferreira da Costa e Delegado interino da Instrucção, o qual em vez de fazer respeitar por uma ou outra fórma das suas attribuições, a sociedade, a escola e o seu empregado, ajudou a desmoralisar entrando e tomando assento dentro da escola e de chapéo na cabeça disse *que era auctoridade d'aquella repartição* o que foi logo repellido por um pai e circumstante.

Juiz Municipal de Caldas.—Passou hontem por esta cidade o juiz municipal de Caldas, o sr. dr. Francisco José Monteiro, distincto paulista, que vai tomar posse do seu cargo.

Conhecendo de perto as boas qualidades que adornam o caracter deste magistrado, felicitamos aos habitantes da importante cidade de Caldas pela acquisição que fizeram.

Acompanhava s. s., o sr. Major João Precopio Monteiro, residente n'aquella cidade. Comprimentamos a s. s.

Desastre.—O nosso amigo o sr. José Queiróz passando ante hontem pelos Ouros de volta de sua viagem á Corte informou-nos que, estando-se a fazer uma grande cava na fazenda do sr. Francisco Custodio dos Santos, desmoronou-se uma grande parte do barranco sobre os infelizes, Joaquim Custodio dos Santos, Gabriel Pereira Gaulart e Joaquim Pereira Gaulart; e que, á hora em que s. s. passava por aquella freguezia, trabalhava muita gente para desenterrar as victimas do desmoronamento.

Duração dos dias.—Lemos no *Domingo* de 5 do corrente:

«A duração dos dias nas principaes cidades da Europa é esta:

Em Berlim, Londres e Pariz o dia maior tem 16 horas e meia, e o menor 7 horas e meia; em Stockolmo e em Upsal, o maior é de 19 horas e meia, e o menor de 5 horas e meia; em Hamburgo e Dantzig, o maior tem 17 horas e o menor 7; em S. Petersburgo e em Tobolsk o maior 21 horas e meia e o menor 5; em Archangel, o maior dia tem 22 horas e meia, e o menor 2 horas e meia; em Torneo, o maior tem 23 horas, e o menor hora e meia; em Wordelhus, Noroweha e cabo do Norte, o dia dura desde 21 de maio até 20 de julho sem interrupção, finalmente em Spitzberg, é dia durante 3 mezes e meio consecutivos, e por um espaço de tempo equivalente a 187 dias é noite cerrada.»

VARIÉDADE

Temperamento.

O distincto medico Dr. Theodoro J. H. Langgaard, descreve os temperamentos em o seu Diccionario de Medicina Domestica Popular da seguinte forma:

«O que entendem os medicos e os philosophos por temperamentos?»

Esta questão não é tão simples como pensam ser á primeira vista.

As numerosas definições da palavra temperamento, proposta pelos differentes autores, tem sido, ora accitias, ora regeitadas, e tanto os antigos como os modernos, até o presente ainda não concordaram á respeito de algumas dellas.

O presente artigo não é tallado para grandes apreciações philosophicas; será por isso talvez mais acertado abandonar o desejo de dar uma definição satisfatoria, e dizer para o leitor formal-a á sua vontade, depois de ter obtido um conhecimento mais ou menos approximado dos differentes caracteres que os distinguem: por isso occupar-se-ia o presente artigo sómente com a descripção dos quatro temperamentos. Eis-los ahí:

Já na mais remota antiguidade, descobrio uma notabilidade, que em todas as cabeças haviam quatro faces; anterior, posterior, direita e esquerda. Este resultado quadrangular conduzio á uma infinidade de outros como *verbi gratia*, que o mundo tinha quatro ventos, a terra quatro elementos, o anno quatro estações, o estado quatro poderes o homem quatro temperamentos, etc, até que se fez por enquanto um paradeiro; porém, á proporção que o genero humano se foi desenvolvendo, tornaram-se as suas cabeças cada vez mais multangulas, e esta multiplicidade fez-se sentir em toda a parte á custa do antigo quaternario.

Os quatro elementos classicos evaporam-

se em alguns 90 e tantos; deu a bussola 32 ventos; as quatro estações foram despedaçadas em 12 mezes, as quatro representantes da sociedade a nobreza clerical, industria e lavoura, confundiram-se; o nobre tornou-se clérigo, os clérigos seculares e mundanos; os cidadãos compraram titulos de nobreza, e os camponezes as terras dos nobres; só na Suecia e no Indostão conservam ainda as quatro castas para exemplo do mundo progressista e civilisado.

De todo o antigo quaternario não restam senão os quatro temperamentos, e são dos que vou tratar, visto que elles não deixam de ter sua influencia sobre a nossa organização e molestias que nos acommettem.

Os temperamentos são, portanto quatro: sanguineo, colérico, melancolico e phlegmatico. Ha quem sustente que o numero dos temperamentos passa de oito centos milhões; porém estes sabios me darão licença que vá defendendo os meus quatro, ao menos até que me apresentem uma especificação de todos elles. Entretanto podemos, por muita deferencia para com os que pensam de outro modo conceder que é tão raro achar os temperamentos sem serem misturados nos differentes individuos, como é de encontrar, no mundo organico, os elementos sem serem ligados a outros, e mesmo que cada temperamento individual do maior numero dos homens, é uma mistura de todos os quatro acima mencionados.

Seria impossivel demonstrar a origem dos differentes temperamentos, ao menos daria uma tentativa nesta direcção, origem a um trabalho de comprimento e largura igual á um discurso comprido na camara dos deputados; produziria o mesmo effeito; muito somno e pouca utilidade.

Os sabios tem procurado a causa da differença dos diversos temperamentos aqui e acolá, como nos atomos do sangue e da nossa organização em geral; porém até o presente não combinaram ainda de achal-a algures. Por isso trataremos só do já conhecido, isto é, dos effeitos dos temperamentos e dos caracteres que os distinguem.

O *homem sanguineo* é filho do momento; para elle existe só um tempo, isto é, o presente; o passado está esquecido, e no futuro pensará quando vier; elle nunca determina o tempo, e qualquer época do passado designa com a phrase «ha muito tempo.» Passa segundo a opinião de todos por um bom rapaz e de bom genio, está prompto para tudo á que o convidam, menos para estudar mathematica. Se a virtude ou o vicio podem ser considerados como habitos, segundo a pretensão de alguns psychologicos, então não é nem virtuoso e nem vicioso, porque nem suas paixões, nem seus principios permanecem 15 dias por junto. E' voluvel em tudo, menos no amor, porque está sempre namorado, e é sómente no objecto de seus amores que varia. As suas promessas cumpre conscienciosamente, com tanto que se não esqueça, ou tenha grande trabalho em satisfazel-as. As emprezas que começa são infinitas em numero, porém as que realisa, muito poucas. Nunca conta o seu dinheiro e nem sabe as horas; canta todas as modinhas modernas, mas sabe só as primeiras duas estrophes do texto; está sempre entusiasmado e individual. Contando um caso, costuma antes augmentar do que diminuir; em lugar de bem honito, diz sem pre, «divino;» em lugar de momento, «uma eternidade.» Elle mostra grande interesse por segredos e charutos, porém, com o primeiro amigo que se avista, lhe é igualmente impossivel guardar o segredo, como lhe é conservar o charuto acceso. Como este temperamento é o mais feliz de todos, pertence maior numero de homens a este. Adoecem com facilidade e rapidamente, mas são com a mesma promptidão; a sua sanguificação é rápida e copiosa; são por isso plethoricos, tem predisposição para congestão e inflamação. Um philosopho allemão conhecido, considera sanguineas todas as crianças, moças e dorzellias; todos os pintores, poetas, musicos, comicos, enfim, todo o pessoal artistico; além disso os caxeiros de folhas de molas, barbeiros, criados de hotéis e bilhares e os lacaio; igualmente um grande numero de macacos; todos os cães, excepto o dogue, que é melancolico, e o cachorrinho peludo, branco, e colérico; igualmente sanguineo é o serlepe, gafanhoto, a borboleta, todos os passaros de canto, excepto o sabiá, que é melancolico, etc.

(Continua.)

EXTRACTOS

A cólera nos velhos é o unico vicio da mocidade que se reanima pela extincção dos outros.

DUCLOS

Venturoso capitalista é o rico esmoler que emprestando á Deos nas mãos da pobreza adquire jus aos premios incaleculaveis da soberana munificencia.

O reconhecimento é semelhante á esse licor do oriente que não se conserva senão em vasos de ouro; perfuma as grandes almas, e nas pequenas azeda.

Quando o inesperado principia a intrrometer-se em nossos destinos, devemos nos preparar para uma serie excessiva de factos extraordinarios.

A solidariedade das gerações, não é um privilegio da aristocracia. A alma immortal, em qualquer nivel da sociedade, tem a projectar-se no futuro, além do tumulto; por isso tem necessidade de crear raizes profundas nas tradições do passado.

J. DE ALENCAR.

Uma moeda enterrada causa mais dano que um saltador de caminhos.—O dinheiro é o sangue que sustenta a vida social; o que impede a sua circulação é um assassino que commette um crime de lesa-humanidade.

Franklin, não considerando assis democratica a constituição federal de 1788, disse quando a jurou: «Se a não approve inteiramente, quem sabe se ainda um dia approvarei? Na longa carreira que hei percorrido, tenho sido mais de uma vez obrigado, por força de convicção á abjurar opiniões bem pronunciadas, bem reflectidas, e que eu suppunha bem fundadas.—A' proporção que vou envelhecendo, mais disposto me acho á desconfiar de meu proprio juizo, e a respeitar cada vez mais as opiniões dos outros.

J. DE ALENCAR.

A alma que uma vez se subtrahê ao dominio da outra, reage com impulso irresistivel. Não ha peor despota do que seja o captivo submisso quando se revolta.

O amor contrariado, quando não leva á um deslêm sublime da parte do coração leva á tragedia ou á asneira.

MACHADO DE ASSIS.

Fazer de uma velleidade uma transfiguração de indole, isto é, cuidar que o amor avassalla a razão e que este predomínio aos olhos propriamente de um pai é coisa respeitavel, eis um desvario que nivella a allucinação do filho com a needade do progenitor. A experiencia não cessa de pregoar, que os casamentos voluntarios, contra o alvitre dos pais levam em si pegonha de culpa, maldição sancionada em cima, onde está o Grande Espirito que dictou a quarta lei do decalogo.

C. C. BRANCO.

O amor da patria leva aos bons costumes e os bons costumes levão ao amor da patria.

MONTESQUIEU

Os melhores companheiros, para as horas de descanso são os bons livros.

PROVERBIO ARABE.

E' preciso viver n' um êrmo para sentir toda a violencia das paixões.

HELVETIUS.